



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO PSICOLOGIA

CAROLINA PEREIRA FIALHO DE ARAÚJO

**A ESPIRITUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DE
PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: A LOGOTERAPIA COMO
POSSIBILIDADE DE SENTIDO**

CAMPINA GRANDE

2024

CAROLINA PEREIRA FIALHO DE ARAÚJO

**A ESPIRITUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DE
PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: A LOGOTERAPIA COMO
POSSIBILIDADE DE SENTIDO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia

Orientador: Prof. Esp. Thiago Silva Fernandes

CAMPINA GRANDE

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663e Araujo, Carolina Pereira Fialho de.
A espiritualidade como estratégia de enfrentamento de pacientes em cuidados paliativos [manuscrito] : a Logoterapia como possibilidade de sentido / Carolina Pereira Fialho de Araujo. - 2024.
30 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.
"Orientação : Prof. Esp. Thiago Silva Fernandes ,
Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS. "
1. Espiritualidade. 2. Cuidados paliativos. 3. Logoterapia. I.
Título
21. ed. CDD 150

CAROLINA PEREIRA FIALHO DE ARAÚJO

**A ESPIRITUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO
DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: A LOGOTERAPIA COMO
POSSIBILIDADE DE SENTIDO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

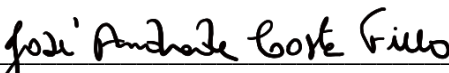
Área de concentração: Psicologia.

Aprovada em: 14/06/2024.

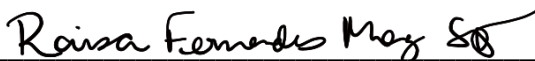
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Thiago Silva Fernandes (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Andrade Costa Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Ms. Raisia Fernandes Mariz Simões
UniFacisa (Membro Externo)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Processo de sistematização dos artigos	18
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Tabela de Resultados	19
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde

PePsic - Periódicos de Psicologia

PubMed - National Library of Medicine

SciELO - The Science Electronic Library Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 A LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL.....	9
2.2 ESPIRITUALIDADE PELA ÓTICA DO SENTIDO DA VIDA.....	12
2.2.1 Religiosidade.....	12
2.2.2 Espiritualidade.....	13
2.3 PSICOLOGIA EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	14
3 METODOLOGIA.....	16
4 RESULTADOS.....	19
5 DISCUSSÃO.....	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

A ESPIRITUALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: A LOGOTERAPIA COMO POSSIBILIDADE DE SENTIDO

SPIRITUALITY AS A COPING STRATEGY FOR PATIENTS IN PALLIATIVE CARE: LOGOTHERAPY AS A POSSIBILITY OF MEANING

RESUMO

Carolina Pereira Fialho de Araújo¹

Na contemporaneidade, o termo "cuidado paliativo" refere-se a uma abordagem terapêutica que envolve uma equipe multidisciplinar dedicada a promover o bem-estar físico, emocional e espiritual de pacientes com doenças incuráveis, visando preservar sua dignidade no processo de morrer. Nesse contexto, é essencial desenvolver a consciência da finitude humana tanto no paciente quanto na família. A discussão sobre a morte revela que nada do que possuímos permanece conosco. A Psicologia desempenha um papel crucial nesse campo, considerando os múltiplos aspectos do ser humano e sua inevitável experiência com a morte. Viktor Frankl afirma que perceber um sentido na vida é um fator de proteção fundamental, essencial para a resiliência humana. A espiritualidade, entendida como um sistema de crenças com elementos subjetivos, pode mobilizar energias e iniciativas positivas na busca por um sentido, influenciando significativamente a qualidade de vida. Frente a essa questão, o objetivo deste trabalho é analisar a espiritualidade como uma estratégia de enfrentamento eficaz de pacientes em cuidados paliativos oncológicos. Para este feito, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, no qual foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados (BVS) Biblioteca Virtual em Saúde, (SciELO) The Science Electronic Library Online, (PePsic) Periódicos de Psicologia e (PubMed) National Library of Medicine. Os artigos foram pesquisados através do uso de descritores relacionados ao tema do estudo, a saber: "espiritualidade", "logoterapia" e "cuidados paliativos". Após as etapas de triagem e seleção, foram incluídos para a análise final, 8 artigos. Os critérios de inclusão para os artigos selecionados foram: publicação entre os anos de 2019 e 2024, idioma português e disponibilidade do texto completo. Artigos duplicados ou inadequados ao tema foram excluídos. Os resultados do estudo indicam que a espiritualidade, independentemente de estar vinculada a uma religião, exerce efeitos positivos na qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos. A espiritualidade se revela um recurso importante para o enfrentamento de doenças graves e da finitude da vida, contribuindo para uma melhor adaptação e resiliência dos pacientes diante dessas circunstâncias desafiadoras. Entretanto, a Logoterapia como a abordagem psicológica centrada na busca pelo sentido da vida não é mencionada no contexto de cuidados paliativos.

Palavras-Chave: espiritualidade; cuidados paliativos; logoterapia.

¹ Carolina Pereira Fialho de Araújo, carolina.fialho@aluno.uepb.edu.br, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

ABSTRACT

In contemporary times, the term "palliative care" refers to a therapeutic approach involving a multidisciplinary team dedicated to promoting the physical, emotional, and spiritual well-being of patients with incurable diseases, aiming to preserve their dignity during the dying process. In this context, it is essential to develop an awareness of human finitude for both the patient and their family. Discussions about death highlight that nothing we possess remains with us. Psychology plays a crucial role in this field, considering the multiple aspects of the human experience and its inevitable encounter with death. Viktor Frankl asserts that finding meaning in life is a fundamental protective factor, essential for human resilience. Spirituality, understood as a belief system with subjective elements, can mobilize energies and positive initiatives in the search for meaning, significantly influencing quality of life. This study aims to analyze spirituality as an effective coping strategy for patients in oncological palliative care. A qualitative research approach was employed, conducting an integrative literature review using databases such as BVS (Virtual Health Library), Scielo (The Science Electronic Library Online), PePsic (Psychology Journals), and PubMed (National Library of Medicine). Articles were searched using descriptors related to the study topic: "spirituality," "logotherapy," and "palliative care." After screening and selection stages, 8 articles were included in the final analysis. Inclusion criteria for the selected articles were publication between 2019 and 2024, Portuguese language, and full-text availability. Duplicates and articles not relevant to the topic were excluded. The study's results indicate that spirituality, whether linked to religion or not, has positive effects on the quality of life of patients in palliative care. Spirituality emerges as an important resource for coping with serious illnesses and the finitude of life, contributing to better adaptation and resilience of patients in these challenging circumstances. However, Logotherapy as a psychological approach focused on the search for the meaning of life is not mentioned in the context of palliative care.

Keywords: spirituality; palliative care; logotherapy.

1 INTRODUÇÃO

O interesse pela Psicologia inserida no campo hospitalar iniciou-se durante a graduação, e com isso as possibilidades de atuação foram ampliadas em meu campo de visão. A compreensão de como essa área pode fornecer subsídios indispensáveis aos processos complexos que envolvem as questões de saúde em seu amplo sentido, trouxeram reflexões sobre as diversas vantagens de contribuir para o conhecimento deste campo, e de como as políticas públicas precisam ser repensadas em suas práxis.

Nesse sentido, a Psicologia Hospitalar se apresenta como uma possibilidade de promoção de uma melhor qualidade de vida e bem-estar dentro das possibilidades e limitações que cada caso apresenta. O papel do psicólogo nesse âmbito é oferecer uma escuta qualificada para as diversas demandas apresentadas, fornecer suporte psicológico para familiares e equipe multiprofissional, seguir as diretrizes e princípios éticos da psicologia e do trabalho em equipe, além de oportunizar aos pacientes um encontro consigo mesmos e viabilizar uma melhor compreensão sobre a realidade de cada um (Cantarelli, 2009).

Uma das áreas de atuação do psicólogo no contexto hospitalar, é a psico oncologia. Ela procura oferecer suporte emocional para pessoas que enfrentam o diagnóstico de câncer, e com ele as diversas implicações que o sucedem, pois existem diversos tipos de câncer e cada um afeta o indivíduo de diferentes maneiras (Alves, Viana & Souza, 2018). Nesse sentido, abre-se um campo de possibilidades para que o paciente expresse suas emoções, seu sofrimento e suas limitações, compreenda o momento vivenciado, perceba as questões que o mobilizam e identifique os instrumentos interiores e exteriores que o possibilitem reestruturar seu psicológico. Desse modo, é de fundamental importância o papel atribuído aos psicólogos nesse quesito, pois a via emocional influencia de maneira significativa a evolução de cada caso (Alves, Viana & Souza, 2018). Torna-se necessária então a observação da demanda de cada paciente, além de considerar o indivíduo de forma holística, ou seja, em sua totalidade, atentando para cada área que compõe tal completude, seja ela biológica, emocional, social e espiritual.

A dimensão espiritual, tem se constituído um campo de interesse de diversas pesquisas. Nesse direcionamento, é válido compreender qual papel essa dimensão tem ocupado na evolução de pacientes oncológicos, sobretudo naqueles que entraram em cuidados paliativos, bem como a perspectiva que cada um desses indivíduos apresenta com relação à finitude e aos sentidos atribuídos ao longo da vida. Segundo Frankl (2011) essa dimensão é aquela que permite ao ser humano se elevar acima de seus condicionantes biológicos, emocionais, sociais, etc., tendo a capacidade de julgar e avaliar as próprias ações e a própria realidade, seja em termos morais e/ou éticos, além de possibilitar o fenômeno conhecido na Logoterapia como autotranscendência, e para isso, a espiritualidade como estratégia de enfrentamento de pacientes em cuidados paliativos pode ser positiva e segura para ressignificar tal momento vivido.

O presente trabalho surgiu como uma alternativa para demonstrar a eficácia da Logoterapia e Análise Existencial como uma abordagem que se adequa nas mais diversas situações, especialmente aquelas em que o indivíduo necessita se colocar acima de sua condição de sofrimento e ressignificar cada momento vivido. Para Viktor Frankl (2011), precursor da Logoterapia, cada ser humano tem a capacidade de vivenciar sentidos e conseqüentemente, alcançar realização pessoal em todas as áreas da vida. Essa realização ocorre por meio da liberdade da vontade, da vontade de sentido e do sentido da vida. A partir da realização dos valores criativos, atitudinais e experienciais propostos por Frankl (2011), o indivíduo pode encontrar sentido em sua existência e, conseqüentemente, perceber uma melhora em sua qualidade de vida. Dessa forma, o objetivo geral proposto para este trabalho é analisar como a espiritualidade de pacientes oncológicos e em cuidados paliativos é abordada na literatura científica dos últimos cinco anos, e tem como objetivos específicos investigar se a área dos cuidados paliativos se utiliza dos constructos da Logoterapia de Viktor Frankl; explorar como a questão da morte e da finitude é abordada na literatura em relação aos cuidados paliativos; compreender se a espiritualidade influencia na qualidade de vida do paciente em cuidados paliativos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

Viktor Emil Frankl, nascido em Viena, Áustria, em 26 de março de 1905, foi um renomado neurologista, psiquiatra, filósofo e criador da Logoterapia e Análise Existencial, que ficou conhecida como a terceira escola de psicoterapia de Viena. Desde a juventude, Frankl proferiu conferências sobre o sentido da existência, em 1926, durante uma conferência universitária, ele introduziu o termo Logoterapia, para denominar sua abordagem

psicoterapêutica que enfatiza a busca pelo significado como um dos pilares fundamentais da existência humana. De família judaica, devido ao cenário da Segunda Guerra Mundial, sua vida tomou um rumo inesperado quando ele foi enviado para quatro campos de concentração nazistas, incluindo Auschwitz. Tal experiência de intensos sofrimentos, só confirmam para Frankl, que aqueles que tinham um propósito maior para sobreviver enfrentavam condições adversas com mais resiliência. A Logoterapia de Frankl, traz um olhar mais atento ao vazio existencial como fenômeno contemporâneo e aponta a relevância em debater sobre o sentido da vida no contexto psicoterapêutico. (Aquino, 2020).

A postura de Frankl, seja entre sofrimentos e dor ou de realizações, constituiu uma história de vida pautada pela busca e concretização de sentidos (Lukas, 1998). Nesse período, Frankl enfrentou com sabedoria suas circunstâncias e adotou uma postura otimista, dizendo "sim à vida apesar de tudo", como propõe em sua teoria.

Aquino (2020), disserta que a Logoterapia e Análise Existencial pode ser entendida como um enfoque da psicologia clínica que tem como base a fenomenologia, o humanismo e o existencialismo. Seus principais pressupostos representam os elementos de uma antropologia filosófica para uma psicoterapia centrada no sentido da existência. Nesse sentido, propõe uma terapia específica para mitigar o vazio existencial, e também uma terapia não específica, levando em consideração transtornos de ordem psicogênica (Aquino et al, 2015).

De acordo com Frankl (2021) o termo “logos” no grego significa sentido, ou seja, a Logoterapia concentra-se no sentido da existência humana, bem como na busca do indivíduo por esse sentido. A visão de homem da Logoterapia é centrada na concepção de que o ser humano é um ser dinâmico. Segundo Hall & Lindzey (1984), como grande parte das teorias existenciais, a Logoterapia não defende a classificação do ser humano em termos de traços ou tipo de personalidade, já que compreende o ser humano como um contínuo vir-a-ser. A pessoa é constituída por caráter e temperamento, podendo, ainda assim, opor-se a eles (antagonismo noopsíquico), ampliando a visão acerca da estrutura do sujeito como um ser meramente estático (Ortiz, 2011).

Frankl (1992) compreende que o principal fator de proteção do ser humano é a vivência de um sentido na vida. Levando em conta que ter uma razão para viver se constitui em uma condição fundamental para a resiliência humana. A Logoterapia tem a sua atuação voltada a uma abordagem adequada para o tratamento de questões existenciais diretamente relacionadas com a frustração da vontade de sentido de vida. Tal frustração existencial pode resultar em “neuroses noogênicas”, que se caracterizam como neuroses decorrentes de problemas existenciais (Aquino et al, 2015).

Sobre isso, Frankl nos diz:

(...) apesar de não constituir efeito de uma neurose, o vácuo existencial pode muito bem tornar-se sua causa. Nesse caso, teremos de falar, portanto, de uma neurose noogênica, distinta, portanto, das psicogênicas e somatogênicas. Teremos logos que definir a neurose noogênica como aquela causada por um conflito em nível espiritual – um conflito ético ou moral, como, por exemplo, o choque entre o mero superego e a autêntica consciência (esta, se necessário for, pode contradizer e opor-se àquele). Por último, mas não menos importante, a etiologia noogênica é formada pelo vácuo existencial, pela frustração existencial ou pela frustração da vontade de sentido (Frankl, 2011, p. 112).

Segundo Frankl (2012) a problemática do indivíduo neurótico se desvenda em sua restrição do entendimento de seu espectro de liberdade, conseqüentemente, interpretando a existência como um “ser assim” estático, e não de outro modo de estar no mundo. Ou seja, o homem se depara com três formas basilares de influência condicionante sobre sua vontade livre: os instintos e o caráter (condicionantes psíquicos); a hereditariedade e o corpo

(condicionantes biológicos); além do meio ambiente físico e social (condicionantes sociológicos).

Nessa perspectiva, Frankl designou que tais complexos condicionantes são; “destino psicológico, destino biológico e destino sociológico” (Frankl, 2003, pág. 125-137). Com relação ao termo "destino", a logoterapia denomina exatamente aquilo sobre o que não temos influência, aquilo que essencialmente escapa ao poder de nossa vontade (Frankl, 1981). O que faz toda a diferença não são os condicionamentos psicológicos em si, mas sempre a atitude que tomamos diante deles. Sobre isso, Frankl aponta:

Será que a pessoa nada mais é que um resultado de múltiplos determinantes e condicionamentos, sejam eles da ordem biológica, psicológica ou social? Seria a pessoa apenas o produto aleatório de sua constituição física, da sua disposição caracterológica e da sua situação social? (Frankl, 2021, pág. 87).

Em resposta a tais questionamentos, Frankl traz o conceito de liberdade da vontade, alegando que o ser humano possui uma zona de liberdade tal qual ninguém pode tirá-la, sendo esta a qual utilizou em sua experiência nos campos de concentração, e sobre a qual afirma que:

A liberdade espiritual do ser humano, a qual não se lhe pode tirar, permite-lhe, até o último suspiro, configurar sua vida de modo que tenha sentido. Pois não somente uma vida ativa tem sentido, em dando à pessoa a oportunidade de concretizar valores de forma criativa. Não há sentido apenas no gozo da vida, que permite à pessoa realizar valores na experiência do que é belo, na experiência da arte ou na natureza. Também há sentido naquela vida que - como no campo de concentração - dificilmente oferece uma chance de realizar criativamente e em termos de experiência, mas que lhe reserva apenas uma possibilidade de configurar o sentido da existência, que consiste precisamente na atitude com que a pessoa se coloca face à restrição forçada de fora sobre o ser (Frankl, 2021, pág. 89-90).

Para um resgate dessa área de liberdade encontrada no ser humano, foram consolidadas na Logoterapia algumas técnicas/recursos antropológicos, são eles: o autodistanciamento (intenção paradoxal) e a autotranscendência (derreflexão). A primeira diz respeito à capacidade humana de se opor ao psicofísico, se posicionando de forma antagônica (Frankl, 2012), como, por exemplo, posicionando-de forma irônica diante dos sintomas de angústia. Já a segunda característica, refere-se à aptidão da pessoa humana em sair de sua própria esfera e se direcionar para algo além de si, como o mundo, algo ou alguém (Frankl, 1990).

Existe ainda a técnica do denominador comum. Sua empregabilidade é feita em conflitos valorativos quando a pessoa se confronta com duas ou mais possibilidades incompatíveis. E tem como objetivo uma ampliação de todas as possibilidades e catalogar as principais pessoas envolvidas na decisão do paciente. Posteriormente, reflete-se acerca de todas as possibilidades de escolhas e suas respectivas consequências para si e para os demais envolvidos, sempre se utilizando do diálogo socrático (Aquino et al, 2015). Este, por sua vez, refere-se ao ‘meio de explorar os valores na existência do paciente, resguardando o terapeuta de qualquer perspectiva diretiva durante as sessões’ (Aquino, 2013).

A Logoterapia destaca que cada pessoa é questionada pela vida, e ela apenas pode responder à vida respondendo por sua própria vida, à vida ela somente pode responder sendo responsável (Frankl, 2021). Como proposto por Frankl, o logoterapeuta procura criar no paciente a consciência plena de sua responsabilidade, além de deixar que o paciente decida perante quem ou o quê ele se julga responsável. Além disso, o papel do logoterapeuta é ampliar o campo de visão do paciente, objetivando que todo o espectro de sentido potencial se torne consciente e visível para ele (Frankl, 2021).

Frankl (2021) disserta que a realização de sentidos na vida pode ser encontrada de três formas que movem o ser humano para o exterior, afirmando que 'verdadeiro sentido da vida deve ser descoberto no mundo, e não dentro da pessoa humana, como um sistema fechado. O sentido pode ser realizado de tais formas: 1: criando um trabalho ou praticando um ato, ou seja, por meio de um valor criativo; 2: experimentando algo ou encontrando alguém, ou seja, por meio de valores vivenciais/experienciais; e 3: pela atitude que tomamos frente ao sofrimento inevitável, ou seja, por meio de valores atitudinais (Frankl, 2021).

2.2 ESPIRITUALIDADE PELA ÓTICA DO SENTIDO DA VIDA

O ser humano, como propõe a Logoterapia, tem diversos modos de encontrar um sentido para a vida, sendo propriamente essa busca também uma das maneiras de vivenciar o sentido, em outras palavras, segundo Frankl (2021) se você ainda não sabe qual é a sua missão na vida, já tem uma: encontrá-la, buscá-la. Nesse viés, pode-se conceber a existência como totalmente voltada à dinamicidade, sob a qual se experimentam tensões, buscas, reorientação e encontros existenciais, o que naturalmente engloba a vontade de dar sentido a cada momento vivido, o que possibilita o desenvolvimento pessoal e aperfeiçoamento do caráter humano (Santos & Barbosa, 2013).

Para Frankl (2021), o ser humano possui quatro dimensões que o compõem, sendo elas: a dimensão social, a qual leva em consideração nossas relações interpessoais; a dimensão somática, a qual engloba os fenômenos fisiológicos; a dimensão psicológica, onde ocorrem os fenômenos psíquicos e cognitivos e por fim; a dimensão espiritual, sendo esta a dimensão propriamente humana, que abriga nossos valores, nossa consciência moral e ética e senso de criatividade.

Entretanto, quando é discutido a respeito da dimensão espiritual pela ótica da Logoterapia, ela é comumente relacionada à ideia da religiosidade. Nesse sentido, para uma melhor compreensão do que se trata cada aspecto abordado, faremos uma diferenciação entre religiosidade e espiritualidade, tendo o conhecimento de que aquilo que faz parte da dimensão espiritual do homem pelo viés da Logoterapia, é, como foi dito anteriormente, a dimensão propriamente humana, através da qual o sujeito pode expressar a sua religiosidade e espiritualidade.

2.2.1 Religiosidade

Segundo Mazzarolo (2011), todos os conceitos de religião tem vínculo com as manifestações de atos de culto, de ritos e de outras formas de expressão religiosa. No ensino e aprendizado que é transmitido de geração em geração, através da família, da educação e do conhecimento, tem mais cultura que espiritualidade e mais expressão humana que elementos transcendentais.

De acordo com Silva & Silva (2014) os seres humanos são diversos historicamente, etnicamente, linguisticamente e religiosamente. Contudo, no contexto religioso, a diversidade é mais ampla, existindo nas mais diversas formas de religião: entre aquelas que possuem pontos em comum, nas expressões de uma mesma religião e em algoritmos histórico-geográficos de uma mesma fé. Desde os primórdios da humanidade, foi se desenvolvendo uma linguagem simbólica com fins de expressar a realidade acessada pela espiritualidade. Esses simbolismos são geralmente encontrados nas artes, na música, na liturgia, na oração e nas histórias míticas (Prado, 1999). Ainda segundo Silva & Silva (2014), nas sociedades primitivas, era através da sacralização de espaços e objetos, que o homem encontrava as bases para uma existência autêntica nas religiões, sendo a religião aquela que fornece significados para que os indivíduos possam interpretar suas experiências.

Nesse sentido, uma das definições que pode explicar do que se trata a religião, foi postulada por Koenig (2012):

A religião pode ser definida como um sistema de crenças e práticas observados por uma comunidade, apoiada por rituais que reconhecem e idolatram, comunicam-se com, ou se aproximam do Sagrado, do Divino, de Deus (em culturas ocidentais), ou da Verdade Absoluta da Realidade, ou do nirvana (nas culturas orientais). A religião normalmente se baseia em um conjunto de escrituras ou ensinamentos que descrevem o significado e o propósito do mundo, o lugar do indivíduo nele, as responsabilidades dos indivíduos uns com os outros e a natureza da vida após a morte (Koenig, 2012, p. 11).

Em suma, pode-se inferir que a religião tem como um de seus principais objetivos, a aproximação daquilo que chamamos de Divino, e que geralmente existem escritos que nos levam a compreender o propósito do mundo e de cada indivíduo. Como proposto por Silva & Silva (2014) a religião nos leva a aprender com as experiências de nossa comunidade, já a espiritualidade nos estimula a saborear nossas próprias experiências.

Tanto o homem religioso quanto o não religioso buscam igualmente sentidos, mas Viktor Frankl (1990) afirma que para o primeiro poderia ser mais fácil encontrá-los, uma vez que este já crê previamente em um sentido. Além disso, para este autor, a religiosidade só apresenta autenticidade se for motivo de uma decisão pessoal e quando for espontânea, ou seja, não pode ser o resultado de uma pulsão, nem de algum tipo de imposição externa (Frankl, 1992).

2.2.2 Espiritualidade

Segundo Silva e Silva (2014), podemos considerar a espiritualidade como um sistema de crenças que engloba elementos subjetivos que podem mobilizar energias e iniciativas consideravelmente positivas e potenciais na busca de um sentido, exercendo influência na qualidade de vida. Outra definição que amplia essa discussão é a proposta pelo Conselho Regional de Psicologia de São Paulo, o qual afirma que:

A espiritualidade é um elemento constitucional e compartilhado pelos seres humanos. Uma força ou tendência natural, inerente à condição humana, que se manifesta na experiência individual ou social (pessoal ou coletiva) e impulsiona, motiva as pessoas e grupos, na busca pelo entendimento do sentido (último) da vida. Tal sentido pode ser de ordem natural (humano) ou sobrenatural (transcendente). A espiritualidade se materializa no conjunto vívido e diverso de crenças (pessoais e coletivas), de forma consciente e/ou inconsciente. Possibilita o encontro entre os seres humanos no respeito à diversidade, sendo este conjunto diverso de crenças considerado fundamentais (CRP-SP, 2016, p. 54).

Vale ressaltar que quando se fala em espiritualidade, não estamos limitando a sua prática a tipos específicos de crença ou atitude religiosa, mas sim a expressão individual da fé, seja ela ligada à religião ou não. Segundo Breitbart (2003), a espiritualidade é ampla e pessoal, que se volta para um conjunto de valores íntimos, entre eles: completude interior, harmonia, relações interpessoais, estímulos estes que dão sentido à vida. Para Vasconcellos (2011) uma das áreas de complexidade no exercício da espiritualidade é a saúde, entretanto a intensidade de pesquisas envolvendo esse campo tem transformado essa premissa. Estudos científicos, como de (Koenig, 2012) e (Guimarães & Avezum, 2007), têm comprovado a eficiência da espiritualidade na recuperação de pacientes, pois apresentam índices favoráveis no enfrentamento de qualquer enfermidade. Os profissionais de saúde têm descoberto de forma gradativa a importância da prece, da fé na melhoria da saúde física e mental.

Segundo Aquino (2021), tanto a religiosidade como a espiritualidade para Viktor Frankl, são expressões da dimensão especificamente humana, e que isso é um fenômeno humano saudável, e não uma expressão de uma neurose obsessiva da humanidade, conforme postula a psicanálise de Sigmund Freud (1856-1939). Além disso, é importante ressaltar que espiritualidade, na perspectiva da Logoterapia, é constituída pelos fenômenos noológicos que se fazem parte do espírito humano sob as quais se representam duas características antropológicas: autotranscendência e de autodistanciamento, dessa forma não se restringe apenas a relação do homem com o supra-Ser. Além disso, a crise existencial da pós-modernidade contribuiu para a busca de amparo e valores dentro da religiosidade e/ou espiritualidade (Oliveira & Junges, 2012).

Para Frankl (2016) o sentido da vida é diferente de pessoa para pessoa e também de momento para momento, sendo assim a terminalidade uma ocasião que possibilita a descoberta do sentido da vida justamente em seu fim, entretanto na medida em que esses sentidos são questionados ou esvaziados, o sofrimento surge como resposta. Para Giovanetti (2005), a espiritualidade tem relação com a busca de sentido, a uma transcendência ontológica, que mantém relação com valores e significados profundos e nem sempre se referem à busca religiosa. A espiritualidade, nesse caso, pode oferecer o alívio, a esperança e o suporte necessário ao paciente que se vê diante da finitude e da morte, e a Logoterapia, como abordagem psicológica, pode viabilizar o encontro deste sentido último, antes que “as cortinas se fechem” e acabem as possibilidades.

2.3 PSICOLOGIA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Inicialmente, a essência do termo “cuidados paliativos” não estava relacionada ao cuidado de doenças que ameaçavam a vida, mas apenas à proteção, cuidado e atenção, “uma vez que, ‘paliativo’ é derivado do latim *‘pallium’*, que significa capa, manto e está relacionado ao casaco de lã que os pastores de ovelhas utilizam para enfrentar o frio e o clima instável.” (Kovács, 1999 apud Alves, et al, 2019). Desse modo, os cuidados paliativos tiveram uma nova conjuntura, e através da “expansão da filosofia do movimento *hospice*, esses lugares de acolhida e cuidados foram deixando o aspecto de caridade e assumindo uma caracterização hospitalar, originando os *hospices*.”(Alves, et al, 2019)

Na contemporaneidade, o termo “cuidado paliativo” está geralmente associado a uma equipe multidisciplinar, que atua na promoção do bem-estar dos pacientes em estado terminal de alguma doença, para garantir que no processo do ‘morrer’ a dignidade última do ser humano seja preservada. A atuação do psicólogo no ambiente hospitalar, frente a essa demanda, requer uma gama de conhecimentos gerais sobre o homem e seus modos de existir, atentando para as demandas e estratégias de intervenções que melhor atendam o sujeito em sofrimento. De acordo com Pereira e Rodrigues Branco (2016), a atuação desse profissional se volta para a compreensão dos impactos da doença na dimensão emocional do sujeito, observando quais as influências das variáveis psicológicas e comportamentais da vivência com a nova realidade para o paciente. Além disso, tais autoras pontuam que esses profissionais fornecem suporte psicossocial e psicoterápico para o paciente e suas famílias, o que facilita a compreensão de formas mais saudáveis que aprimorem a qualidade de vida do paciente.

Dada a complexidade da atuação do psicólogo nesse cenário, é importante considerar que os cuidados paliativos oferecem uma ampliação tangível da assistência prestada por uma equipe capaz de lidar com os sofrimentos físicos, os sintomas da progressão da doença ou as sequelas dos tratamentos agressivos necessários para controlar uma doença grave e incurável (Arantes, 2019). Para isso, “serão necessárias intervenções bastante claras e específicas para

aliviar o sofrimento físico, envolvendo muito conhecimento técnico sobre controle de sintomas” (Arantes, 2019, p. 48).

Nesse sentido, a atuação de outros profissionais se faz presente no manejo da doença que o paciente está acometido, viabilizando outras possíveis intervenções para a promoção de seu bem-estar. Os profissionais da área de saúde começaram a perceber que, mesmo diante da ausência de cura, existe uma abordagem focada na qualidade de vida e no cuidado ao paciente, assim como no apoio aos familiares que compartilham desse processo e do momento final da vida (Chiba, 2008).

Diante de uma doença que compromete a vida do paciente, o contexto familiar se transforma, evidenciando também o seu adoecimento mediante às circunstâncias vividas no período de atenção intensiva, em que a pessoa em estado terminal recebe os cuidados paliativos. Laços afetivos permeiam o processo, uma vez que “as consequências da experiência de doença alcançam a todos, e a rede de suporte que o paciente tem pode ajudar ou dificultar esse momento da vida.” (Arantes, 2019, p.43)

Nesse âmbito, a consciência da finitude humana precisa ser desenvolvida tanto com o paciente quanto com a família que acompanha o processo. Ao trazer a discussão sobre o morrer, é imprescindível abordar que “a percepção do morrer traz a consciência de que nada do que temos ficará conosco” (Arantes, 2019, p 64). Assim, o papel desenvolvido pelo psicólogo é manejar situações que necessitem de uma abordagem sobre a trajetória natural da vida, e desenvolver ações como foi proposto por Melo (2012):

Amenizar o sofrimento do paciente até sua morte; melhorar a qualidade de vida do paciente, tanto no hospital, como em casa quando possível; disponibilizar total assistência à família do paciente; trabalhar a dor emocional dos pacientes e familiares; proporcionar a busca de sua autonomia para a obtenção da dignidade do paciente; atender ao desejo do paciente, quando possível; entender o histórico do paciente; desenvolver o apoio psicológico para a busca do bem-estar do paciente; exercer as atividades em equipe multidisciplinar; procurar sensibilizar a equipe de saúde que está em contato direto com o paciente fora do alcance terapêutico; fazer escuta psicológica; usar técnicas de esclarecimento; ser o elo entre paciente/família com a equipe de saúde; procurar trabalhar os processos de morrer, desde a conceituação, para melhorar a assistência aos pacientes com doenças ameaçadoras de vida; em caso de óbito, acompanhar o médico no ato da comunicação do mesmo e assistir os familiares; trabalhar questões espirituais, quando trazidas pelo paciente; fazer um trabalho pessoal para obter uma prática humanizada; buscar uma formação contínua sobre os cuidados paliativos com especializações e capacitações, para acompanhar a evolução da ciência. (Melo, 2012, p. 43)

No ambiente hospitalar, considerado insalubre devido às vivências de adoecimento, morte e luto, o psicólogo tem como desafios atuar diretamente com as desordens psíquicas e fornecer suporte emocional. A escassez de conteúdo sobre a morte em sua formação reflete, diretamente, na prática dos cuidados paliativos, exigindo a administração das emoções para amenizar o sofrimento sentido pela perda.

Posto isso, há dimensões dos cuidados paliativos que influenciam de forma significativa na vida e na morte de um paciente, que são: a eutanásia, a distanásia e a ortotanásia. A eutanásia, é hodiernamente entendida como morte provocada por sentimento de piedade à pessoa que sofre. Ao invés de deixar a morte acontecer, a eutanásia age sobre a morte, antecipando-a. Porto & Lustosa (2010) argumentam que os defensores dessa prática enfatizam, a questão da qualidade de vida do paciente, considerando fútil e até mesmo imoral prolongar vidas sem qualidade, sem condições dignas de serem vividas. Defendem que, nessas circunstâncias, estabelecer critérios que levem a uma possível prática da eutanásia voluntária não significa desrespeitar a vida considerada sagrada, pois as condições da existência natural já teriam se esgotado

A distanásia, em resumo, é o prolongamento artificial do processo de morte e por consequência prorroga também o sofrimento da pessoa, além disso, segundo Batista (2004), se trata de uma conservação da vida por meio de tratamentos desproporcionais, que causam um processo de morte prolongado em que o sofrimento tanto físico como psicológico estão presentes. Por fim, a ortotanásia é a morte pelo seu processo natural. Neste caso o doente já está em processo natural da morte e recebe uma contribuição do médico para que este estado siga seu curso natural. A ortotanásia oferece ao paciente as condições necessárias para compreender sua finitude e se preparar para partir em paz e sem sofrimento. Essa prática não acelera nem prolonga o processo de morte, mas proporciona condições de vida durante esse período, aliviando todos os tipos de sofrimento (físico, espiritual e emocional) e permitindo um contato mais próximo com as pessoas queridas, a fim de possibilitar uma despedida sem culpas e dúvidas (Porto, Lustosa, 2010)

Nesse sentido, a equipe multidisciplinar deve estar regida por princípios que guiem toda a sua atuação e na trajetória do paciente e de sua doença. Para isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) destacou ações que direcionam os profissionais da saúde. São elas: Promover o alívio da dor e de outros sintomas desagradáveis; reconhecer a vida como um valor fundamental e a morte como um processo natural; não acelerar nem prolongar artificialmente a morte; integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente; oferecer um sistema de suporte que permita ao paciente viver tão ativamente quanto possível até o momento de sua morte; fornecer suporte aos familiares durante a doença do paciente e no enfrentamento do luto; adotar uma abordagem multiprofissional para atender às necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no processo de luto; melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença; iniciar o cuidado paliativo o mais precocemente possível, em conjunto com outras medidas de tratamento, como quimioterapia e radioterapia, e incluir todas as investigações necessárias para uma melhor compreensão e controle das situações clínicas estressantes (OMS, 2002; Alves et al., 2019).

Por fim, a prática dos cuidados paliativos age diretamente na elaboração, reflexão e desmistificação do significado da morte, bem como busca promover uma melhor qualidade de vida para os pacientes, mesmo diante do fim de sua vida, atribuindo significado a toda a história vivenciada e construída apesar da doença. A atuação de uma gama de profissionais em prol da vida também precisa abordar a morte e o luto como partes do curso natural da vida, reconhecendo-as como processos que são inevitáveis. Além disso, "não há fracasso diante das doenças terminais: é preciso ter respeito pela grandeza do ser humano que enfrenta sua morte". (Arantes, 2019, p. 46-47).

Diante do exposto, o trabalho realizado pela Psicologia nesse âmbito é de indubitável importância, considerando todos os aspectos presentes no ser humano, visualizando especialmente uma das características que constituem seu modo de ser e existir no mundo, bem como aquilo sob a qual todos nós estamos passíveis de vivenciar: a morte e o morrer. Portanto, é necessário um cuidado específico nessa questão, e através da visualização dos processos psicológicos, bem como os processos espirituais que surgem nesse momento, a Psicologia exerce funções ímpares, oferecendo suporte de forma mais holística.

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos neste trabalho, utilizou-se o método de revisão integrativa, que se refere ao processo de reunir, avaliar de forma crítica os resultados de diversos estudos, proporcionando, neste caso, o alcance de conhecimentos científicos produzidos em Logoterapia, cuidados paliativos, espiritualidade e a correlação entre esses campos de ação. Assim, esse método de pesquisa viabiliza a combinação de dados da literatura seja empírica e/ou teórica que podem ser relacionados à definição de conceitos,

identificação de lacunas nas áreas de estudos, revisar teorias e evidências e analisar problemas metodológicos de um tópico particular, etc. (Souza, 2010).

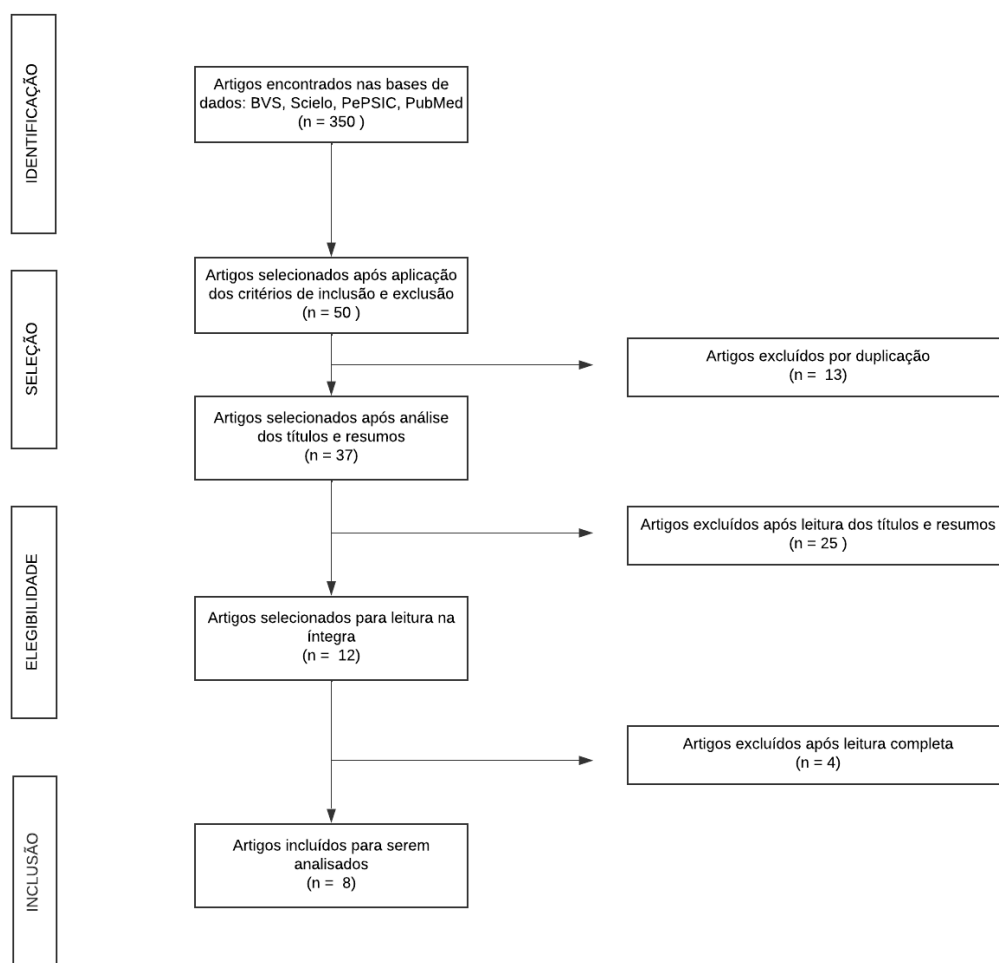
Portanto, a combinação de diversos métodos de pesquisa na revisão integrativa amplia significativamente as possibilidades de análise da literatura. Para realizar a pesquisa, foram seguidos os seguintes passos para a seleção dos dados: 1. Delimitação da questão a ser pesquisada; 2. Escolha das fontes de dados; 3. Eleição das palavras-chave para a busca; 4. Busca e armazenamento dos resultados; 5. Seleção de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; 6. Extração dos dados dos artigos selecionados; 7. Avaliação dos artigos; 8. Síntese e interpretação dos dados (Akobeng, 2005).

Os critérios de inclusão foram artigos científicos com acesso na íntegra, produzidos entre o período de 2019 a 2024, sendo produções nacionais que relacionam a espiritualidade e seus efeitos na qualidade de vida do paciente em cuidados paliativos oncológicos, a perspectiva deste sobre a finitude e a morte, e que relacionem Logoterapia como suporte teórico. Além disso, na base de dados BVS foram utilizados alguns filtros, já disponíveis na plataforma, para melhor delimitar a pesquisa, tais como: cuidados paliativos na terminalidade da vida, atitude frente a morte e terapias espirituais, já nas demais, filtros apenas relacionados ao período de ano delimitado. Para este feito, a pesquisa foi realizada a partir de artigos científicos disponíveis nas bases eletrônicas de dados SciELO, PubMed, PePSIC e BVS.

Para critérios de exclusão, foram definidos que teses, monografias e dissertações, sejam de mestrado ou doutorado, não participam, além de produções internacionais ou duplicadas e produções que não correspondem ao tempo definido. Os descritores utilizados para a construção deste trabalho foram: “espiritualidade”, “logoterapia” e “cuidados paliativos”, também se utilizou uma combinação de dois termos, como, por exemplo “cuidados paliativos” e “espiritualidade”, “espiritualidade” e “logoterapia”, etc., pois o uso de três descritores juntos, não trouxeram o retorno esperado.

A figura abaixo ilustra a sistematização realizada para a seleção dos artigos.

Figura 1 - Processo de sistematização dos artigos



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Na primeira etapa da pesquisa, para a identificação dos artigos, foram utilizados os descritores e conectores booleanos: “espiritualidade” and “cuidados paliativos” and “logoterapia”, entretanto não foram encontrados artigos nos bancos de dados que incluíssem os três termos. Neste caso, os descritores utilizados foram: “espiritualidade” and “cuidados paliativos”, sendo encontrados 294 artigos no BVS; 41 no Scielo; 0 no PePSIC e 3 no PubMed; com os descritores “cuidados paliativos” and “logoterapia” foram encontrados 1 artigo no BVS; 1 no Scielo; 0 em PePSIC e PubMed; com os descritores “espiritualidade” and “logoterapia” foram encontrados 8 artigos no BVS; 2 no Scielo; 0 no PePSIC e PubMed. Totalizando 350 artigos nas bases de dados.

Após a primeira etapa, foram utilizados os critérios de inclusão e exclusão definidos para delimitação da pesquisa, na qual foram selecionados 29 artigos no BVS; 21 artigos do Scielo; 0 artigo do PePSIC e PubMed, ou seja, 50 artigos no total. Posteriormente, foram excluídos os artigos duplicados, restando assim um total de 37 artigos para serem lidos, os títulos e resumos, sendo eleitos um total de 12 artigos para leitura na íntegra e, aqueles que

não estavam relacionados com os objetivos do trabalho foram descartados, restando 8 artigos para a realização da análise.

4 RESULTADOS

Tabela 1: Tabela de Resultados

Nº	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO	ANO
01	Aspectos existenciais e bioéticos nos cuidados paliativos	Descrever eixos de significado produzidos nas narrativas dos participantes a respeito da morte e do morrer.	Foram verificadas três dimensões do modo como as pessoas (re)organizam seus projetos de ser a partir do adoecimento e da finitude, sendo elas: espiritualidade/religiosidade; ser em família e; relação com a morte.	2022
02	Espiritualidade e religiosidade na abordagem a pacientes em cuidados paliativos	Os artigos analisados deveriam responder à pergunta norteadora “o que versa a literatura acerca da espiritualidade e religiosidade na abordagem a pacientes sob cuidados paliativos?”	Evidenciou o caráter multidisciplinar da temática e apontou os benefícios de aliar o eixo espiritual e religioso aos planos de cuidado. Ademais, observou-se que algumas práticas e vertentes religiosas podem influenciar negativamente o indivíduo, além de a equipe profissional não se sentir preparada para abordar e desenvolver essa temática com os pacientes.	2022
03	Atitude de pacientes oncológicos em cuidados paliativos frente a morte no contexto de internação domiciliar	Conhecer a atitude de pacientes oncológicos em cuidados paliativos referentes a morte no contexto da internação domiciliar.	Emergiram cinco categorias: o arrependimento como experiência de vida; a morte como ruptura e descanso; a vida após o adoecimento; a vivência da espiritualidade e da religiosidade e; os desejos no final da vida.	2021
04	Psicologia, espiritualidade/religiosidade e cuidados paliativos: uma revisão integrativa	Analisar na literatura produções sobre as interfaces entre psicologia e espiritualidade/religiosidade no contexto de cuidados paliativos.	Os conceitos de espiritualidade apresentados são convergentes, pois existem práticas e abordagens que possibilitam à Psicologia trabalhar a dimensão espiritual nos cuidados paliativos.	2021
05	Sentido da vida e morte: reflexões de pacientes em cuidados paliativos	Na dimensão espiritual, procura-se imbuir de sentido aspectos transcendentais, como vida e morte. Conhecer esses sentidos é o objetivo deste estudo.	Identificou-se que o maior sofrimento não é a finitude em si, mas o que decorre dela, como perda funcional, preocupação com a família e ameaça de valores. A dificuldade ao falar sobre a morte não necessariamente se encontra em si, mas sim em identificar o sentido que ela tem para a pessoa e os sofrimentos que a acompanham.	2021
06	Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos	Analisar de que forma a espiritualidade pode influenciar positivamente no tratamento oncológico	As formas que a espiritualidade pode influenciar positivamente no tratamento oncológico e cuidados paliativos são: auxiliando o paciente oncológico a lidar de modo saudável com a concepção da	2021

		e em cuidados paliativos, além de contribuir com a melhora da qualidade de vida destes pacientes.	morte, passando a compreendê-la como um processo natural da vida; proporcionando ao paciente oncológico um enfrentamento saudável em relação ao novo contexto que irá vivenciar, auxiliando-o a entender e ressignificar suas vivências e relações.	
07	Cuidados paliativos e espiritualidade no câncer: um estudo bibliométrico	Realizar um estudo bibliométrico sobre cuidados paliativos e espiritualidade buscando saber o que tem sido produzido em artigos nacionais e internacionais.	Os indicadores bibliométricos apontaram um aumento de publicações sobre espiritualidade e cuidados paliativos de 2008 a 2018, especialmente em 2012. Além disso, há um aumento sobre a abordagem a respeito do assunto como um maior enfoque dos profissionais de saúde para abordar a espiritualidade como parte do cuidado de pacientes em cuidados paliativos.	2019
08	Religiosidade, espiritualidade e a vivência do câncer: um estudo fenomenológico	Compreender como pacientes com câncer e em cuidados paliativos vivenciam a espiritualidade/religiosidade no processo de tratamento e o modo como essa dimensão se manifesta no enfrentamento da doença.	Os resultados mostram que a espiritualidade/religiosidade como estratégia de enfrentamento diante do estado de adoecimento e da hospitalização. A vivência religiosa no ambiente hospitalar se mostrou uma via para o enfrentamento do processo de adoecimento e um dispositivo por meio do qual se criam estratégias individualizadas para a minimização do sofrimento.	2022

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Partindo do objetivo inicial deste trabalho, de analisar a espiritualidade como uma estratégia de enfrentamento eficaz de pacientes em cuidados paliativos oncológicos, além de identificar de que forma a Logoterapia pode ser uma aliada nesse processo, os artigos analisados apontaram algumas particularidades que serão discutidas para uma melhor visualização dos pontos identificados. Sendo assim, pode-se inferir que os cuidados paliativos têm em sua conjuntura diversas camadas e cada uma com sua profundidade, sendo a visão dos pacientes sobre esse processo; a visão dos cuidadores, sejam enfermeiros, psicólogos, médicos e demais pessoas envolvidas nessa função; e a visão da família dos pacientes.

Com base nos resultados obtidos, percebe-se que a espiritualidade emerge como uma aliada no enfrentamento das questões subjacentes à experiência dos cuidados paliativos. No entanto, a Logoterapia, enquanto abordagem que busca o sentido da vida, especialmente em momentos em que esta se encontra ameaçada pelo sofrimento inevitável e pelo possível vazio existencial decorrente de tais processos, não foi destacada como uma teoria capaz de oferecer subsídios importantes para lidar com a dor, o sofrimento e a morte. Uma das hipóteses que podem explicar esse dado, é a ausência de artigos publicados que abordem a Logoterapia em revistas científicas, apesar da existência de trabalhos, como trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado, realizados nesta área, que acabam por não serem transformadas em artigos científicos para publicação, ficando apenas nos acervos das bibliotecas onde foram depositadas.

Os artigos foram enumerados para uma melhor compreensão. Tomando como base nosso recorte temporal, os últimos cinco anos, foi possível perceber que o ano de 2021 obteve maior número de publicações a respeito deste assunto (totalizando 04 artigos), seguido pelo ano de 2022 (03 artigos) e 2019 (01 artigo). Assim, as áreas do conhecimento que possuem uma maior produção sobre cuidados paliativos são: Psicologia, com 05 artigos (Nº 01, 04, 05, 06 e 08) e Enfermagem, com 3 artigos (Nº 02, 03 e 07), respectivamente.

No geral os temas versam em torno da percepção dos profissionais sobre a influência da espiritualidade nos pacientes em cuidados paliativos, sendo para eles uma influência positiva mental e fisicamente; sobre a atitude dos pacientes diante da morte e qual sentido ela suscita, sendo uma atitude de elevar-se diante da doença, a crença na cura e até mesmo uma negação da doença; sobre de que forma a espiritualidade pode oferecer qualidade de vida para os pacientes, funcionando como um suporte no enfrentamento das dificuldades que a doença apresenta; sobre a visão dos familiares diante da doença e demais atravessamentos: como lidar com a morte, reorganização mental e social dos familiares, etc.

No tocante aos tipos de pesquisa e metodologias empregadas, os artigos se dividem em revisões bibliográficas sobre o tema (Nº 02, 04, 06, 07) e pesquisas de campo realizadas em hospitais, por meio de entrevistas com os pacientes (Nº 01, 03, 05, 08)

Quanto às pesquisas de campo, a metodologia de análise dos dados advindos das entrevistas, são: através da perspectiva fenomenológica, e segundo Langaro & Schneider (2022), (Nº 01) é investigando a experiência descrita e a relação com o mundo em que a pessoa entrevistada vive que os objetivos são alcançados; através da codificação das respostas dos pacientes para identificar temas falados (Sartor et al, 2021), (Nº 03); através da identificação e da compreensão dos sentidos manifestados pelos sujeitos, como nuances na fala e o silêncio, entre outros modos (Hoffman, Santos & Carvalho, 2021), (Nº 05); e por meio de uma base hermenêutica, de Ricoeur, que viabiliza compreensão e interpretação linguística, sendo assim, se trata de um processo em que um conteúdo ou significado é interpretado de forma subjacente, por meio do uso das linguagens (Araújo et al, 2022), (Nº 08). Os demais artigos foram revisões integrativas (Nº 01, 04, 06) e um estudo bibliométrico (Nº 07).

5 DISCUSSÃO

Trabalhar com cuidados paliativos é ter a possibilidade de resgatar o que há de mais importante na vida de cada indivíduo: o sentido da existência. Para tanto, em um momento tão delicado é imprescindível que o paciente sem possibilidade de cura tenha suas opiniões validadas, pois nesse processo de adoecimento, até que a morte ocorra, o paciente continua sendo um vir-a-ser. Seguindo essa lógica existencialista, Langaro & Schneider (2022) no artigo (Nº 01), apontam que existe um diálogo firmado entre a dignidade e a autonomia, pelo fato de estarem diretamente relacionadas à liberdade de escolha do paciente, como condição ontológica do ser mesmo diante da finitude. Em consonância, Frankl traz o conceito de liberdade interior, alegando que o ser humano possui uma zona de liberdade tal qual ninguém pode tirá-la, e isso evidencia a aplicabilidade da Logoterapia nesse contexto, porém a Logoterapia não aparece como teoria no artigo.

Ainda que os constructos teóricos da logoterapia, como sentido de vida e sentido do sofrimento, aparecem discutidos no artigo, não há correlação teórica, como podemos observar na citação a seguir

O fato de construir ou encontrar sentido para o sofrimento vivenciado pode auxiliar os sujeitos a organizar suas experiências em torno de um projeto de ser já constituído, que, embora alterado, continua sendo viabilizador de sua identidade. Não encontrar

sentido ou razão para o sofrimento, por outro lado, pode desorganizar a compreensão sobre quem se é e o futuro que é possível esperar. (Langaro, Schneider, p. 816, 2022).

O processo de estar diante da inevitabilidade da morte implica para alguns a revisão de sua existência, realizações, conquistas e superações, já para outros as perdas vividas, as dificuldades enfrentadas e aquilo que não teriam mais tempo de concretizar permeiam os pensamentos. Dessa forma, é basilar observar o modo como as crenças dos pacientes os atravessam e influenciam em suas escolhas, visando possibilitar aquilo que cada um entende como digno para sua vida e morte (Langaro, Schneider, 2022).

Segundo Santos, Sena & Anjos (2022), no artigo (Nº 02), perceber os princípios espirituais e religiosos do indivíduo são fundamentais, pois diante da insegurança, das dúvidas e das tristezas causadas pela perspectiva de uma doença incurável, a fé pode ser uma aliada trazendo conforto e segurança. Nesse sentido, é interessante que questões espirituais e religiosas sejam incluídas no plano assistencial de pacientes, sendo realizado um processo de anamnese, sob a qual seja possível verificar as peculiaridades de cada crença.

Para Sartor et al (2021), no artigo (Nº 03), a espiritualidade pode ser compreendida como uma forma de suporte, alento, intimidade com Deus e exercício da fé, ou como essência do ser, transcendência e autoconhecimento. Agindo na perspectiva de dar sentido ao seu sofrimento, seja para confortar uma dor espiritual e emocional, sendo como fonte de esperança, de cura ou de que o melhor será preparado. Em conformidade a essa declaração, Vasconcellos (2011) afirma que a espiritualidade tem efeito positivo na recuperação de pacientes e destaca a importância da fé na melhora da saúde mental e física. Mais uma vez nos confrontamos com um artigo, onde a Logoterapia seria a teoria que auxiliaria para as descobertas da pesquisa, sobretudo quanto ao sentido do sofrimento, sentido e supra-sentido, autotranscendência e espiritualidade.

Diante disso, Aguiar & Silva (2021), no artigo (Nº 04) afirmam que os pacientes sentem a necessidade de buscar por respostas, especialmente sobre o real significado de sua existência no momento em que se confronta com seu processo de adoecimento e sua finitude. Assim, a busca e a conexão com o transcendente viabiliza aos pacientes a atribuição de sentido para a sua própria morte, ou seja, se transcender é buscar significado, a espiritualidade é uma via de possibilidade para concretização desse sentido/significado. Portanto, o reconhecimento deste aspecto espiritual do paciente dentro do cuidado paliativo é fundamental para a manutenção da esperança e da fé, além de amenizar as angústias que surgem ao se confrontar com a própria finitude, para de alguma maneira atribuir sentido à vida. Em concordância com os artigos Nº 03 e Nº 04, Aquino (2021), destaca que a espiritualidade e a religiosidade segundo o autor da Logoterapia, Viktor Frankl, são expressões da dimensão propriamente humana, sendo este um fenômeno saudável, que viabiliza a autotranscendência, porém, não existem evidências nos artigos supracitados do uso dessa teoria, o que demonstra a necessidade de estudos voltados a essa questão, levando em consideração os aspectos de autotranscendência e significado da existência.

Hoffmann, Santos & Carvalho (2021), no artigo (Nº05), identificaram que os principais recursos de enfrentamento foram internos, se referindo ao sentido de valorização da vida que foi vivida, das conquistas realizadas, além da fé religiosa. Já as maiores causas de sofrimento giram em torno do medo do pós-morte, sofrimento pelo estigma social de pessoa doente acompanhado das limitações da doença, como a perda de autonomia e de independência, aliado a isso, ainda há a preocupação com o bem-estar da família como aquela que cuida e que vivencia o luto.

Ainda seguindo as conclusões de Hoffmann, Santos & Carvalho (2021), os sentidos atribuídos à vida e à morte foram autorrealização; família, que muitas vezes é tida como propósito e motivação para se continuar vivendo; e uma aceitação da morte como algo natural. Destacam ainda que existe um sofrimento gerado pela preocupação do bem-estar dos

seus entes queridos após sua partida, o que se mostra como a responsabilidade por outros como um sentido para viver, e quando isso não é mais desempenhado, perde-se também esse sentido, o que leva ao sofrimento (Frankl, 2021). Nesse ínterim, o cerne do sofrimento espiritual não foi identificado como a finitude e morte em si, mas com aquilo que vem como consequência. Assim, é necessário a promoção de um espaço adequado de escuta e reflexão em relação à questão da morte e da vida, pois viabiliza uma elaboração emocional de ressignificação. (Hoffmann, Santos & Carvalho, 2021). Nesse sentido, Arantes (2019) confirma tais pontuações, propondo que os resultados da experiência de doença alcançam toda a rede de suporte que o paciente tem, podendo esta ajudar ou dificultar esse momento da vida, sendo necessária uma discussão a respeito da consciência da finitude humana tanto com o paciente quanto com a família que acompanha o processo.

Marques & Pucci (2021), no artigo (Nº06), apontam que existe uma procura maior pela religião dos pacientes após diagnosticados, pois tal realidade vem acompanhada de diversas mudanças e demandas internas e externas e, nesse sentido, a espiritualidade se apresenta como uma ferramenta no processo de integralidade, para considerar todas as camadas que surgem, possibilitando ao paciente ressignificar suas experiências, servindo como um suporte para a compreensão do sentido da vida. Além disso, espiritualidade pode influenciar positivamente no sentido de auxiliar o paciente a lidar de forma saudável com a concepção de morte, entendendo-a como processo natural da vida, proporcionando ao paciente um enfrentamento com relação à nova realidade que irá vivenciar, sendo um suporte na elaboração e ressignificação de suas vivências e relações (Marques, Pucci, 2021). Em convergência a isso, Oliveira & Junges (2012) alertam que a crise existencial da pós-modernidade contribuiu para a busca de amparo e valores dentro da religiosidade e/ou espiritualidade. Entretanto, a Logoterapia não foi pontuada como uma teoria que traz contribuição, embora seu autor postule que encontrar uma razão para viver se constitui em uma condição fundamental para a resiliência humana (Frankl, 1992), e que a Logoterapia tem a sua atuação voltada para o tratamento de questões existenciais diretamente relacionadas com a frustração da vontade de sentido de vida (Aquino et al, 2015),

De acordo com Rodrigues, Felizardo & Castro (2019), no artigo (Nº 07), a espiritualidade, sendo aquela que é inerente ao ser humano, atua como um suporte para viabilizar a superação de momentos de crise, encontrar um sentido e um reajustamento para a vida. Ou seja, uma estratégia de enfrentamento na tentativa de encontrar significado ou sentido diante da morte, sendo uma forma de tentar entender a doença ou adversidades da vida. Além disso, é de suma importância que sejam feitos estudos sobre o tema, para que as ações de saúde sejam melhor executadas e humanizadas, pois quando se fala em espiritualidade e dos valores culturais que cada pessoa carrega, é necessário conhecimento e empatia. Pode-se observar que, na pesquisa realizada pelos autores, os estudos sobre espiritualidade são relativamente atuais, no sentido de que o maior número de achados datam de pouco tempo atrás, 2012, o que mostra que apesar da espiritualidade ser algo inerente ao ser humano, ainda não é discutida de forma mais ampla.

Para Araújo et al (2022), no artigo (Nº08), a espiritualidade/religiosidade é um meio para alcançar algo como sustento, apoio, consolo, perdão, prosperidade, etc. Além disso, a espiritualidade pode se apresentar como uma propensão humana à busca de sentido para a vida por vias que transcendem aquilo que é palpável, atuam na construção da identidade pessoal e social, favorece a capacidade de resiliência e fortalece o sentimento de esperança. Outrossim, a dimensão religiosa/espiritual para alguns se manifesta como suporte que sustenta a negação da morte, em que há uma sobreposição ao medo e evidencia a crença na cura da doença, e para outros, se manifesta em um processo de aceitação da morte e finitude, além da convicção da continuidade da vida (Araújo et al, 2022). Em concordância com Silva & Silva (2014), a religião nos conecta às experiências de nossa comunidade, já a espiritualidade nos

estimula a saborear nossas próprias experiências, construindo essa identidade, importante para a ressignificação de vivências, e atua como apoio no enfrentamento de dificuldades. Entretanto, a Logoterapia não é citada como uma teoria capaz de abarcar tais questões, embora seus conceitos tratem da busca por sentido como uma propensão humana, o que Frankl nomeia de vontade de sentido.

Posto isso, é possível perceber que existe uma convergência entre todos os artigos, no tocante à importância da espiritualidade na vivência dos pacientes, especialmente a vontade do ser humano para preencher de sentido a sua própria existência. Todos os artigos trazem a perspectiva do sentido da vida, do sofrimento e da morte, sendo eles pautados na ideia da espiritualidade como meio de alcançar o sentido e significado último em suas vidas, apontando o caráter de transcendência presente no ser humano. Entretanto, apenas o artigo N° 05 cita Frankl muito brevemente, mas não relaciona com a espiritualidade, demonstrando dessa forma que a Logoterapia, apesar de ser a teoria psicológica que abarca de maneira completa todos esses aspectos, têm sido pouco considerada para fins terapêuticos nesse contexto, que envolve o sofrimento inevitável, morte e principalmente, o sentido da vida, uma vez que ela própria é considerada a psicoterapia voltada para o sentido.

Por fim, a finitude e a morte, embora inevitáveis, estimulam vários questionamentos pessoais, especialmente em pacientes cujo tratamento não proporciona mais remissão da doença e, nesse sentido, a espiritualidade/religiosidade pode se apresentar como uma via de resposta para questões existenciais que os seres humanos expressam. Assim, é basilar que a atuação dos profissionais de saúde seja voltada não apenas para a doença, mas principalmente à pessoa que adoece, levando em consideração todas as suas particularidades, dentre elas, a espiritualidade, que é um aspecto intrínseco ao ser humano e que evidencia seu caráter transcendental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se inferir que a espiritualidade ligada ou não à religião tem efeitos positivos na qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos, atuando como um importante recurso de enfrentamento perante adoecimentos graves, bem como a finitude. Uma vez que, os pacientes vivenciam diversas alterações em todos os âmbitos da vida, como, por exemplo: sua autonomia comprometida; a percepção da incapacidade de realizar tarefas simples; o afastamento de amigos e familiares em certa medida, além de todas as mudanças fisiológicas, emocionais e espirituais que acompanham o diagnóstico. Nesse sentido, a assistência promovida pelos cuidados paliativos precisa ser realizada de forma integral, contemplando os aspectos emocionais, espirituais, físicos e sociais.

A espiritualidade proporciona alívio em situações difíceis, ao proporcionar coragem, força para superar e aceitar as circunstâncias, além de auxiliar no enfrentamento dos obstáculos que surgem durante o processo de adoecimento, além de contribuir para que o sujeito atribua significado e sentido propício ao adoecimento, dor, sofrimento e a possibilidade da morte. Vale ressaltar que não existe um único modo de cuidar das pessoas em final de vida, pois o cuidado dependerá do significado da finitude e da morte para o paciente, ou seja, existe uma dor subjetiva que deve ser levada em consideração. Sendo assim, é papel do psicólogo observar esses fatores como relevantes para serem discutidos em contexto terapêutico, uma vez que fazem parte da constituição psíquica de cada sujeito e, conseqüentemente, geram comportamentos e crenças que influenciam no processo de tratamento.

Entretanto, apesar da indubitável importância que a religião e a espiritualidade possuem na cultura e para a população, nos cursos de saúde, em geral, existe pouca ou

nenhuma preparação que qualifique os profissionais dessa área para lidar com questões religiosas trazidas pelos pacientes. Quando se fala do profissional de Psicologia a situação continua difícil, pois é exigida uma certa neutralidade diante da presença da espiritualidade quando é apresentada. Destarte, nos cursos de Psicologia não existe um espaço para a discussão e estudos sobre a espiritualidade, religiosidade e religião, ficando a critério e interesse do estudante buscar sobre tal temática.

Sobretudo, foi identificada uma escassez de práticas dos psicólogos frente à dimensão espiritual, o que evidencia as poucas abordagens teóricas que possibilitem ao profissional de Psicologia lidar com esse aspecto do sujeito. Por exemplo, a Logoterapia, conhecida por ser a “psicoterapia do sentido da vida” não está incluída nos artigos como uma das abordagens que levam em consideração a dimensão espiritual dos indivíduos. Portanto, é fundamental que os profissionais de psicologia realizem novos estudos e pesquisas para o fortalecimento desse campo, especialmente quando se fala em publicação de artigos.

No que tange às limitações da pesquisa, evidencia-se que a pouca quantidade de artigos foi um limitador. Isso pode ter acontecido devido ao período de análise (2019-2024), pois o foco foi encontrar as pesquisas realizadas nos últimos anos e, além disso, selecionar apenas artigos abertos pode ter impossibilitado o acesso a achados importantes. Por fim, conclui-se que a presente pesquisa foi de extrema relevância para reconhecer a espiritualidade no contexto de cuidados paliativos, para destacar e demonstrar a necessidade da realização de mais estudos que incluam a dimensão espiritual, a prática do psicólogo e a Logoterapia como possibilidade de sentido diante desse aspecto, que faz parte da integralidade do sujeito, uma vez que essa teoria pode oferecer respostas para os questionamentos que surgem no contexto de morte iminente, sofrimento inevitável e busca por sentido.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, B. F., & SILVA, J. P. Psicologia, espiritualidade/religiosidade e cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 10(1),158-167, 2021. [http:// dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i1.2964](http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i1.2964).
- ALOBENG, A. K. Understanding systematic reviews and meta-analysis. *Archives of Disease in Childhood*, 90, 845-848, 2005.
- ALVES, G. DA S.; VIANA, J. A.; SOUZA, M. F. S. DE. Psico-oncologia: Uma aliada no tratamento de câncer. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 3, n. 5, p. 520-537, 7 mar. 2018.
- ALVES, R. S. F. et al. Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. *Psicologia: Ciência e Profissão* [online]. 2019, v. 39 [Acessado 20 Set 2023] , e185734. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003185734>>. Epub 29 Set 2023. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003185734>.
- AQUINO, T. A. A. DE. Logoterapia e Análise Existencial: uma introdução ao pensamento de Viktor Frankl. São Paulo – SP. Paulus. Coleção Logoterapia, 2013.
- AQUINO, T. A. A. DE. Religião, espiritualidade e saúde: um olhar da Logoterapia. *Belo Horizonte*, v. 19, n. 60, p. 1041-1056, set./dez. 2021.

AQUINO, T. A. A. et al. Logoterapia no contexto da psicologia: Reflexões acerca da análise existencial de Viktor Frankl como uma modalidade de psicoterapia. *Logos e Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial*, v. 4, n. 1, p. 45-65, 2015.

AQUINO, T. A. A. Viktor Frankl: para além de suas memórias. *Rev. abordagem gestalt.*, Goiânia, v. 26, n. 2, p. 232-240, ago. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672020000200011&lng=pt&nrm=iso acessos em 05 mar. 2024. <https://doi.org/10.18065/2020v26n2.10>.

ARANTES, A. C. Q. A morte é um dia que vale a pena viver / Ana Claudia Quintana Arantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

ARAÚJO, L. DA S. et al.. Religiosidade, espiritualidade e a vivência do câncer: um estudo fenomenológico. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 30, p. e3203, 2022. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO244832031>

BATISTA, R. S., & SCHARAMM, F. R. A filosofia de Platão e o debate bioético sobre o fim da vida: interseções no campo da saúde pública. *Caderno de Saúde Pública*, 20(3), 855-865, 2004.

BREITBART, W. Espiritualidade e sentido nos cuidados paliativos. *O Mundo da Saúde*; 27 (1): p. 45-57, 2003.

CANTARELLI, Ana Paula Silva. Novas abordagens da atuação do psicólogo no contexto hospitalar. *Rev. SBPH*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 137-147, dez. 2009. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582009000200011&lng=pt&nrm=iso acessos em 03 fev. 2024.

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. *Psicologia, espiritualidade e epistemologias não hegemônicas*. (Coleção Psicologia, Laicidade e as relações com a Religião e a Espiritualidade, Vol. 3), 2016. http://www.crpasp.org.br/diverpsi/arquivos/ColecaoDiverpsi_Vol3.pdf.

CHIBA, T. Relação dos Cuidados Paliativos com as Diferentes Profissões da Área da Saúde e Especialidades. *IN: Grupo de Trabalho em Cuidados Paliativos do Cremesp. Cuidado Paliativo*. São Paulo: Cremesp, 2008. p. 46-54. Disponível em https://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Publicacoes&acao=detalhes&cod_publicacao=46. Acesso em: 14 mai. 2024.

FRANKL, V. E. *Psicoanálisis y existencialismo: de la psicoterapia a la Logoterapia*. México, DF: Fondo de Cultura Económica, 1992.

FRANKL, V. E. *A presença ignorada de Deus*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 1992.

FRANKL, V. E. *A questão do sentido em psicoterapia*. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

FRANKL, V. E. *A questão do sentido em psicoterapia*. (J. Mitre, trad.). Campinas, RJ: Papyrus, 1981.

- FRANKL, V. E. Psicoterapia e sentido de vida. (A. M. de Castro, trad.) São Paulo, SP: Quadrante, 2003.
- FRANKL, Viktor E. A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia / Viktor Frankl [tradução Ivo Studart Pereira]. – Ed. ampl., incluindo o posfácio “A desguruficação da logoterapia”. – São Paulo: Paulus, 2011.
- FRANKL, V. E. Logoterapia e análise existencial: Textos de seis décadas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- FRANKL, Viktor E. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração / Viktor E. Frankl . Traduzido por Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline . 52. Ed. – São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis : Vozes, 2021.
- GIOVANETTI, J. P. Psicologia existencial e espiritualidade. In M. M. Amatuzzi (Ed.), Psicologia e espiritualidade (pp. 129-145). São Paulo: Paulus, 2005.
- GUIMARÃES, H. P.; AVEZUM, Á.. O impacto da espiritualidade na saúde física. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo), v. 34, p. 88–94, 2007.
<https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000700012>
- HALL C. S., & Lindzey, G. Teorias da personalidade (volume II). São Paulo: EPU, 1984.
- HOFFMANN, L. B.; SANTOS, A. B. B.; CARVALHO, R. T. Sentidos de vida e morte: reflexões de pacientes em cuidados paliativos. Psicologia USP, v. 32, p. e180037, 2021.
<https://doi.org/10.1590/0103-6564e180037>
- KOENIG, H. G. Medicina, religião e saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade (tradução: Iuri Abreu). Porto Alegre, RS: L&PM, 2012.
- KOENIG, H. G. Religião, espiritualidade e saúde: a pesquisa e as implicações clínicas. ISRN Psiquiatria, 2012. <https://doi.org/10.5402/2012/278730>
- KOVÁCS, M. J. Bioética nas questões de vida e morte. Psicologia USP, 14(2), 115-167, 2003.
- LANGARO, F.; SCHNEIDER, D. R.. Aspectos existenciais e bioéticos nos cuidados paliativos oncológicos. Revista Bioética, v. 30, n. 4, p. 813–824, out. 2022.
<https://doi.org/10.1590/1983-80422022304572PT>
- LUKAS, Elisabeth S. Una vida fascinante: la tensión entre ser y deber ser: un libro de logoterapia. San Pablo, 1998.
- MARQUES, T. C. S.; PUCCI, S. H. M.. Espiritualidade nos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. Psicologia USP, v. 32, p. e200196, 2021.
<https://doi.org/10.1590/0103-6564e200196>
- MAZZAROLO, I. Religião ou espiritualidade. Revista Brasileira de História das religiões. Maringá- PR: v.III, n.9, jan., 2011.
- MELO, M. de O. Desafios da prática de psicólogos nos cuidados paliativos: contributos para uma sistematização. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia).

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, p.63. 2012. Resgatado de <http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/314>

OLIVEIRA, M. R.; JUNGES, J. R. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: A visão de psicólogos. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 17(3), 469-476, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300016>

ORTIZ, E. M. Los modos de ser inautenticos: psicoterapia centrada en el sentido de los transtornos de la personalidad. Bogotá, SAPS, 2011.

PEREIRA, T. B.; RODRIGUES BRANCO, V. L. As Estratégias de Coping na Promoção à Saúde Mental de Pacientes Oncológicos: Uma Revisão Bibliográfica. *Revista Psicologia e Saúde, [S. l.]*, v. 1, n. 8, 2016. DOI: 10.20435/2177093X2016104. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/484>. Acesso em: 3 mai. 2024.

PRADO, A. Arte como experiência religiosa. In, Marina, M. & Mahfoud, M. (orgs.). *Diante do mistério: psicologia e senso religioso*. São Paulo: Loyola, pp. 17-31, 1999.

PORTO, G.; LUSTOSA, M. A. Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos. *Rev. SBPH, Rio de Janeiro*, v. 13, n. 1, p. 76-93, jun. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582010000100007&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 09 set. 2023.

RODRIGUES, K.M.; FELIZARDO, D.; CASTRO, E.K. Cuidados paliativos e espiritualidade no câncer: um estudo bibliométrico. *Revista: Nursing (Ed. bras., Impr.)*, 22(258): 3308-3312, 2019. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052256> Acesso em: 05 mai 2024.

SANTOS, F. P. dos; BARBOSA, J. Espiritualidade e sentido de vida. *LOGOS & EXISTÊNCIA REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL* 2 (1), 1, 26-36, 2013.

SANTOS, J. C.; SENA, A. DA S.; ANJOS, J. M. DOS .. Espiritualidade e religiosidade na abordagem a pacientes sob cuidados paliativos. *Revista Bioética*, v. 30, n. 2, p. 382–390, abr. 2022. <https://doi.org/10.1590/1983-80422022302534PT>

SARTOR, S. F.; THOFERN, M. B.; BOREL, M. G. C. .; MONTEIRO, T. B. M.; MARTINS, C. L.; ARRIEIRA, I. C. de O. Attitudes of cancer patients in palliative care towards death in the context of home care. *Rev Enferm UFPI, [S. l.]*, v. 10, n. 1, 2021. DOI: 10.26694/reufpi.v10i1.803. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/803> Acesso em: 19 maio. 2024.

SILVA, J. B. da; SILVA, L. B. da. Relação entre religião, espiritualidade e sentido da vida. *LOGOS & EXISTÊNCIA. REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL* 3 (2), 203-215, 2014.

SÍLVIA, H. KOLLER, Maria Clara P. DE PAULA COUTO, Jean Von Hohendorff. *Manual de produção científica [recurso eletrônico] – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2014.*

SOUZA, MT, SILVA MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein [Internet]. 2010. Acesso em 20 mai. 2024. 8(1):102-6. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

VASCONCELLOS, E. M. A espiritualidade no trabalho em saúde, 2ª edição. Hucitec: São Paulo, 2011.

World Health Organization – WHO. OMS Definição de cuidados paliativos Genebra: o autor. 2002 Recuperado de <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por transformar completamente a minha vida, por ter me sustentado em todas as situações, por ter me abraçado com o doce e bondoso Espírito Santo, por ter se revelado a mim em momentos difíceis e por trazer alegria e paz ao meu coração sempre que me sinto desampara. Jesus, se não fosse por Ti, eu jamais conseguiria chegar onde cheguei. A Ti toda honra, glória, louvor e adoração. Te aguardo ansiosamente para juntos vivermos nas mansões celestiais.

Agradeço aos meus pais, Pedro Fialho de Araújo e Luzinilda Pereira Fialho de Araújo, por todo apoio e esforço que fizeram para que eu pudesse me dedicar a algo tão valioso e digno. Pai, és o maior exemplo de força, caráter, coragem, dedicação, fé e amor. Mãe, és minha grande amiga, companheira de todas as horas, que me faz rir até sem querer e que sempre cuidou de mim com amor.

Aos meus irmãos, que me fazem muito feliz e sempre me apoiaram nas minhas decisões. Em especial, Kalyane, que é uma luz para os meus dias, que me alegra com sua presença, com seu carinho e seu sorriso.

Aos meus primos, Mateus Pereira e Juliana Vitória por serem pessoas excepcionais em minha vida e por sempre estarem ao meu lado.

Ao meu noivo e amor da minha vida, Elias Pedro Barbosa Júnior, que me encoraja, apoia e que vivencia cada momento comigo. Você é um agente de Deus em minha vida, me traz paz e alegria infinitas. Eu te amo!

Às minhas companheiras de curso, que tornaram essa jornada acadêmica mais leve e divertida, em especial Vanessa Rayane, que coloriu meus dias com sua amizade, alegria e seu vocabulário nordestino arretado de bom.

A todos os professores e professoras que contribuíram para minha formação e agregaram conhecimentos valiosos. Em especial, meu orientador Thiago Fernandes, por ter me acolhido de forma especial e atenciosa nesse processo que evoca as mais diversas emoções. Sua sensibilidade e caráter ímpar me ajudaram a trilhar este caminho de forma mais leve.

Por fim, agradeço a cada um que participou direta ou indiretamente desse processo árduo, mas muito gratificante.

